

DENSIDADE DE ESPÉCIMES DE MASTECTOMIA E CORRELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA.

Ana Gabriela B. Rabelo*, Mariana S. S. Silva, Cassio Cardoso Filho

Resumo

O câncer de mama é a segunda neoplasia mais frequente entre mulheres, e a mastectomia é frequentemente inevitável para seu tratamento. Por se tratar de uma cirurgia mutilante, afeta a autoimagem e autoestima das mulheres de forma significativa, e as próteses externas são uma opção de conservar a imagem corporal. O objetivo desse estudo é descrever parâmetros da mama feminina que possam servir de base para o aprimoramento dessas próteses, em parceria com o projeto de extensão MADREPEROLA da ENACTUS/UNICAMP.

Palavras-chave:

Mastectomia, Densidade mamária, prótese externa.

Introdução

O câncer de mama é a segunda neoplasia mais frequente em mulheres, sendo a principal causa para morte por câncer entre elas (INCA, 2018). O tratamento varia de acordo com o estadiamento, características biológicas, e particularidades de cada paciente, mas a mastectomia pode ser necessária como estratégia de controle da doença (Furlan et al., 2013). Consequente a esse tratamento, busca-se reestabelecer a imagem e autoestima da paciente, muitas vezes por reconstrução com prótese interna (Freitas et al., 2011). Entretanto, uma parcela significativa dessas mulheres não são submetidas à reconstrução devido a contraindicações, e necessitam de próteses externas para manter a imagem e autoestima desejadas (Scanlon, 2006).

Porém, a qualidade de vida das pacientes que utilizam prótese externa é diretamente influenciada por seus efeitos colaterais: prurido, dor, parestesias e alterações posturais (Borghesan et al., 2014). Por isso, aprimorar a qualidade desses materiais é fundamental para melhor qualidade de vida. Atualmente há poucos estudos que apresentam dados descritivos da mama feminina, e esses dados são necessários para o desenvolvimento de próteses mais semelhantes ao tecido normal, minimizando os efeitos colaterais supracitados. O objetivo deste estudo é descrever esses parâmetros, em especial a densidade, correlacionado-a a fatores clínicos e epidemiológicos para que, em parceria com o projeto de extensão multiprofissional MADREPEROLA da ENACTUS/UNICAMP, seja possível o desenvolvimento de materiais mais adequados para essas próteses.

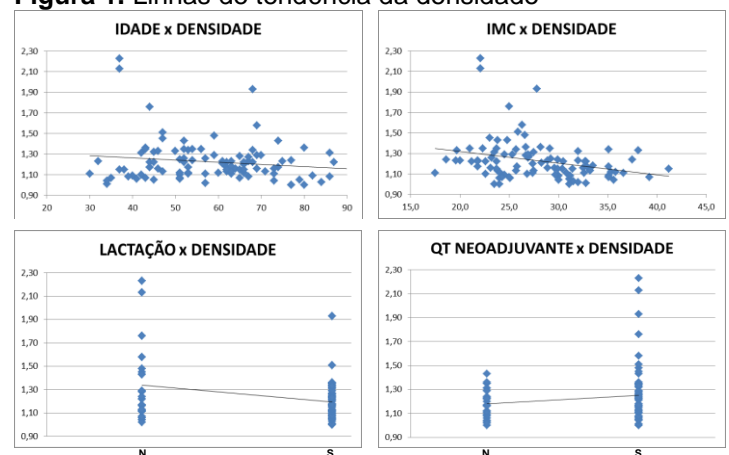
Resultados e Discussão

De junho de 2016 a junho de 2018, no Hospital da Mulher – CAISM/UNICAMP, foram analisados espécimes de 100 mastectomias, cujas massas foram medidas por balança digital e seus volumes foram aferidos pelo método de deslocamento de coluna de água. Os dados epidemiológicos e clínicos foram obtidos a partir da revisão dos prontuários de cada paciente.

Das 100 mulheres, 78% eram brancas, idade média e mediana de 58 anos (30-94 anos), a média da idade à menarca era de 13 anos, 39% dos casos eram pré-

menopausa, a idade média das mulheres à menopausa foi de 49 anos, 30% das mulheres eram nuligestas, 23% das mulheres não amamentaram. A densidade média era 1,23 – com mediana em 1,17. Houve diferença estatisticamente significativa quanto à menor densidade com Índice de Massa Corporal $IMC \geq 30$ ($p=0,0025$).

Figura 1. Linhas de tendência da densidade



Conclusões

Houve correlação quanto ao aumento do IMC das pacientes e à menor densidade dos espécimes cirúrgicos das mastectomias. A qualidade de vida pós-tratamento cirúrgico terá relação à antropometria apresentada.

Agradecimentos

Ao Laboratório de Patologia Especializada do Hospital da Mulher pelo auxílio nas medidas volumétricas dos espécimes cirúrgicos das mastectomias do período.

Borghesan DH, Gravena AA, Lopes TC, et al. Variables that affect the satisfaction of Brazilian women with external breast prostheses after mastectomy. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2014;15(22):9631-4.

Freitas F, Menke CH, Rivoire WA, Passos EP. Rotinas em ginecologia. 2011. Editora artmed, Porto Alegre, Brasil number 6.

Furlan VA, Sabino Neto M, Abla LEF, et al. Qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não a reconstrução de mama. *Rev Bras Cir Plast*, 2013; 28, 264-269.

INCA - Instituto Nacional de Câncer “José Alencar Gomes da Silva”. Estimativa / 2018 “Incidência de Câncer no Brasil”. Disponível em: <www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>

Scanlon K. Breast prosthesis fitting services the patient prospective. *Breast Cancer Care*. Disponível em: <<https://goo.gl/5pFXsu>>